



e-ISSN 2446-8118

ENFERMAGEM E ALOJAMENTO CONJUNTO PEDIÁTRICO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ENFERMERIA Y ALOJAMIENTO CONJUNTO PEDIÁTRICO: REVISIÓN DE LITERATURA

NURSING AND PEDIATRIC ROOMING-IN CARE: LITERATURE REVIEW

63

Leticia da Silva Schran¹
 Vanessa Bordin²
 Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso³

RESUMO

Introdução: A partir da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, sob a ótica de novas políticas públicas para a criança hospitalizada, adotou-se o sistema de alojamento conjunto pediátrico (ACP), a fim de propiciar a presença da mãe e/ou outro familiar significativo à criança. Assim, o questionamento deste estudo foi: como o ACP tem sido abordado em publicações científicas nacionais, na área de conhecimento da enfermagem, entre os anos de 2000 a 2015?

Objetivo: Identificar, na literatura científica nacional, as produções da área da enfermagem, entre 2000 e 2015, sobre o alojamento conjunto pediátrico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura que seguiu a metodologia de revisão integrativa. Foram analisadas 14 publicações, e dessas emergiram três eixos temáticos: Alojamento conjunto e a criança hospitalizada; Percepção da família acerca da hospitalização da criança e; O papel da equipe de enfermagem na assistência à criança e adolescente hospitalizado. **Resultados/Discussão:** No primeiro eixo verificou-se a evolução da assistência à saúde da criança caminhando rumo ao sistema de ACP. Abordou-se as mudanças no processo de trabalho da equipe de saúde, que passa a considerar a presença da família na recuperação da criança. No segundo eixo, compreendeu-se os desafios enfrentados pela família ao acompanhar o filho durante a internação hospitalar. E no terceiro eixo, entendeu-se o papel da equipe de enfermagem e suas contribuições à criança hospitalizada e sua família. **Conclusão:** Evidenciou-se a percepção da importância da família frente a hospitalização da criança e do papel da equipe de enfermagem apoiando-a nesse processo.

DESCRITORES: Alojamento Conjunto; Pediatria; Criança Hospitalizada; Enfermagem Pediátrica.

ABSTRACT

Introduction: Since the establishment of the Child and Adolescent Statute, within the scope of the new public policies for hospitalized children, it was adopted the system of pediatric rooming-in care (PRC), in order to facilitate the presence of the mother and /or other significant family member

¹ Letícia da Silva Schran. Enfermeira. Pós-Graduada no Programa de Residência em Enfermagem na Especialidade de Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

² Enfermeira. Residente pelo Programa de Residência em Enfermagem na Especialidade de Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

³ Enfermeira. Doutora em Ciências. Unioeste.

child. So, the question of this study was: how has the PRC been approached in scientific publications, in the nursing area, among the years 2000 to 2015? **Objective:** To identify in the national scientific literature, the nursing productions, among the years 2000 to 2015, about the PRC. **Methodology:** This is an integrative review of the literature with analysis of 14 publications. Three thematic axes emerged: Rooming-in care and the hospitalized child; Perception of the family about the hospitalization of the child and; The part of the nursing team in the care of hospitalized child and adolescents. **Results /Discussion:** In the first axis, it was verified an evolution of the health care of the child moving towards the PRC system. It was approached about the changes in the work process of the health team, which starts to consider the family in the recovery of the child. In the second axis, it was understood the challenges faced by the family when accompanying the child during a hospital stay. Finally, it was understood the part of the nursing team and its contributions to the hospitalized child and his family. **Conclusion:** It was showed the family importance face the hospitalization of the child and the role of nursing team supporting the family in this process. **DESCRIPTORS:** Rooming-in Care; Pediatrics; Child hospitalized; Pediatric Nursing.

RESUMEN

Introducción: Desde la creación del Estatuto de los Niños y Adolescentes, con la perspectiva de nuevas políticas públicas para los niños hospitalizados, fue adoptado el sistema de alojamiento conjunto pediátrico (ACP) con el fin de proporcionar la presencia de la madre y / u otra persona significativa del niño. Por lo tanto, la cuestión de este estudio fue: ¿cuál la forma en que lo ACP ha sido discutido en publicaciones científicas de enfermería entre los años 2000-2015? **Objetivo:** Identificar en la literatura científica nacional, las producciones de enfermería, entre los años 2000-2015, acerca del ACP. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura. Se analizaron 14 publicaciones, y éstos surgieron tres temas: El alojamiento conjunto y niños hospitalizados; la percepción de la familia de la hospitalización y del niño; el papel del personal de enfermería en el cuidado de los niños y adolescentes hospitalizados. **Resultados/Discusión:** En el primer eje se produjo la evolución del cuidado de la salud para el niño hospitalizado bajo el sistema ACP. Dirigido a los cambios en el proceso del equipo de salud que trabaja, que pasa a considerar la presencia de la familia en la recuperación del niño. En el segundo eje, se entiende los desafíos que enfrenta la familia para acompañar al niño durante la hospitalización. Y el tercer eje, comprende el papel del equipo de enfermería y su contribución a los niños hospitalizados y su familia. **Conclusión:** Fue percibido la importancia de la familia frente la hospitalización del niño y teniendo en cuenta el papel del personal de enfermería para apoyar la familia en este proceso. **DESCRIPTORES:** Alojamiento Conjunto; Pediatría; Niño hospitalizado; Enfermería Pediátrica.

INTRODUÇÃO

A assistência à saúde da criança tem passado por transformações significativas no decorrer dos séculos na forma como tem se organizado o cuidado. Na esfera do surgimento dos serviços de saúde, muitos elementos podem ser escolhidos para discussão, porém, faz-se necessário compreender como a criança é assistida e como se dá o seu atendimento em serviços de saúde¹, referenciando-se a hospitalização no Alojamento Conjunto Pediátrico (ACP).

De acordo com cada momento socioeconomicocultural que a sociedade vem passando, se moldam as condutas para cuidar do processo saúde-doença. A partir do século XIX, a criança passa a ter foco, e começa a ser compreendida conforme suas necessidades, e o olhar volta-se ao cuidado². Assim, podemos destacar que a concepção de criança se deu a partir dos problemas vivenciados pela sociedade³, em dado momento histórico, emergindo as noções de higienismo².

“A pediatria surge por volta do ano de 1802, em Paris, com a construção do primeiro hospital infantil”^{1:6}, e se tornou um pilar para

o atendimento as crianças³. A partir de seu olhar diferenciado à população infantil, constituiu-se em instrumento terapêutico que contribui para a observação sistematizada de sinais e sintomas, levando ao aperfeiçoamento dos procedimentos para diagnóstico e a terapêutica adequada para cada quadro⁴.

Apesar disso, em sua trajetória, na qual, inicialmente, cuidava-se das crianças junto de suas famílias, na metade do século passado, em virtude da proliferação de infecções, as crianças passaram a ser hospitalizadas sem a presença de um familiar. Essa realidade começa a mudar nos hospitais universitários em meados dos anos 1980 e a partir da nova constituição brasileira, de 1988⁵⁻⁶.

Em 1990, cria-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)⁷, e novas políticas públicas para a infância começam a ser adotadas, de acordo com o perfil de saúde dessa população, criando-se assim o ACP. Desse modo, todo hospital começa a dispor de uma abordagem de assistência à criança, assistindo-a no processo saúde-doença, contemplando a criança em sua totalidade e reconhecendo a família como principal responsável pelas decisões sobre a saúde de seus membros.¹

De acordo com Capítulo I, Art. 12 do ECA a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente se torna um direito adquirido, perante o processo saúde-doença⁸. Contudo, a instituição de unidades de alojamento conjunto pediátrico como rotina nas instituições hospitalares é um direito ainda em construção.

A alteração no processo saúde-doença, quando ocorrido em crianças, transforma seu cotidiano, gerando situações indesejadas, como o processo de hospitalização, provocando medo, ansiedade, angústia, insegurança e sofrimento a todos os envolvidos, desorganizando o dia a dia da família, mudando a rotina familiar e necessitando de uma reorganização imediata, um ajustamento e adaptação da dinâmica familiar⁹. Essas situações negativas podem ser minimizadas com a adoção do ACP.

As vantagens do ACP configuram-se em estimulação e motivação ao aleitamento

materno durante o processo de hospitalização, de acordo com as necessidades da criança, em fortalecimento dos laços afetivos entre mãe e filho e condições à enfermagem de promover educação em saúde com os familiares, por meio de demonstrações práticas dos cuidados indispensáveis à criança¹⁰.

Nesse contexto o seguinte questionamento direcionou o estudo: como o ACP tem sido abordado em publicações científicas nacionais, na área de conhecimento da enfermagem, entre os anos de 2000 a 2015? E teve-se como objetivo identificar, na literatura científica nacional, as produções da área da enfermagem, entre 2000 e 2015, sobre o alojamento conjunto pediátrico.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão de literatura que foi desenvolvida em seis etapas: 1) identificação do tema central e a questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão; 3) definição das informações a serem extraídas; 4) avaliação dos estudos/artigos/publicações incluídos na revisão; 5) interpretação/discussão dos resultados, e 6) apresentação dos resultados da revisão¹¹.

O tema central que norteou a busca foi o “Alojamento Conjunto Pediátrico (ACP)” e a questão norteadora: “Como o ACP tem sido abordado em publicações científicas na área da saúde?” Adotou-se como critério de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, de acesso livre e eletrônico, que abordassem o tema ACP, produzidos pela área da saúde e especificamente a Enfermagem, em língua portuguesa, somente produções nacionais, no período de janeiro de 2000 a janeiro de 2015.

Os descritores selecionados para a investigação foram: Alojamento Conjunto, Pediatria, Criança e Enfermagem. Para o levantamento dos dados foram utilizadas as bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) LILACS (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e Bireme/BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) A pesquisa nas bases de dados foi realizada por dois pesquisadores independentes, no mês de setembro,

assegurando a inclusão de todas as publicações existentes no período delimitado, após a dupla conferência de publicações selecionadas e a exclusão da produção repetida nas bases de dados.

As informações selecionadas que compuseram a matriz de coleta e análise dos dados foram: autor, título, ano, abordagem metodológica, instituição/local do estudo, categoria profissional, resultados e percepções sobre o estudo. Após a análise dos resumos, as publicações que não atenderam às questões centrais da revisão foram excluídas.

Os artigos selecionados na fase quatro foram avaliados integralmente, identificando-se os que tratavam do ACP. A leitura sistemática dos dados coletados realizou-se por meio de análise temática contemplando os passos: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Na pré-análise realizou-se o primeiro contato com o material, identificando as palavras-chave. Posteriormente, o material foi estudado por meio de recortes das partes representativas dos artigos incluídos na revisão e, por fim, os dados foram agregados e interpretados compondo as unidades temáticas¹².

Foram analisadas 14 publicações, e dessas emergiram três eixos temáticos: Alojamento conjunto e a criança hospitalizada; Percepção da família acerca da hospitalização da criança; O papel da equipe enfermagem na assistência à criança e adolescente hospitalizados.

Na figura 1 demonstra-se o processo de seleção do corpus de publicações para análise.

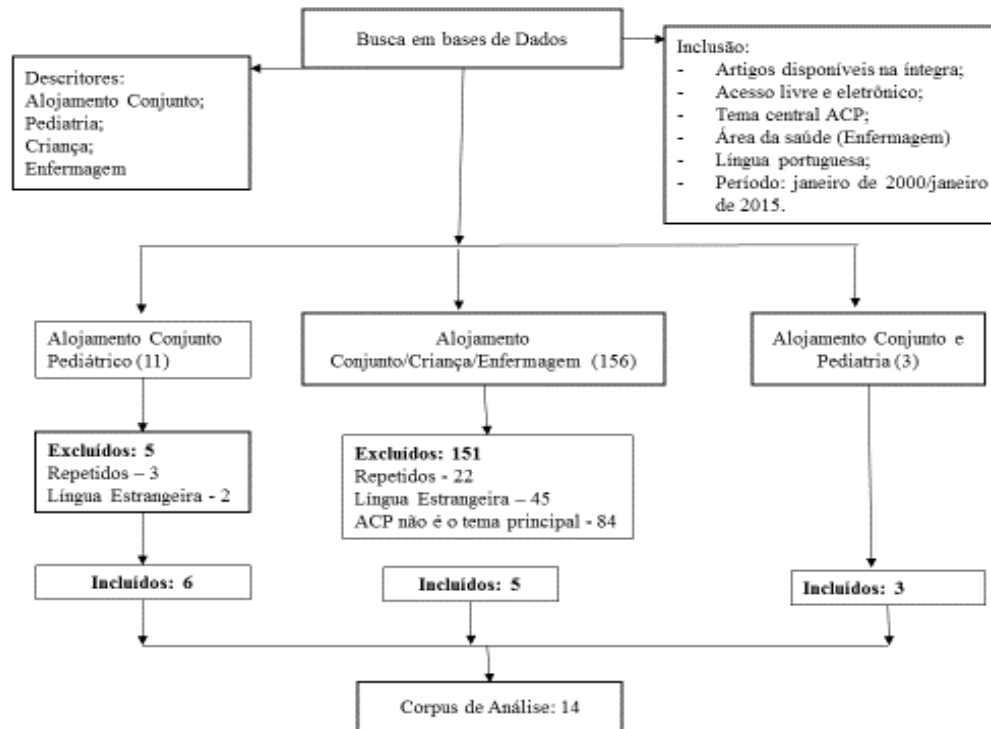


Figura 1: Seleção de publicações para o corpus de análise.

RESULTADOS

As publicações relacionadas à temática estudada são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Estudos identificados na revisão integrativa de literatura.

Instituição/local do estudo	Autores/Título	Ano	Categoria Profissional dos autores	Abordagem metodológica	Temas abordados no estudo
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP).	FREDERICO P; FONSECA LMM; NICODEMO AMC ¹³ . Atividade Educativa no Alojamento Conjunto: relato de experiência.	2000	Enfermeiras.	Estudo descritivo, com base em relato de experiência.	Desenvolvimento de atividades educativas voltadas para a assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho, em alojamento conjunto.
Unidade de Pediatria de um Hospital Universitário.	CREPALDI MA; VARELLA PB ¹⁴ . A recepção da família na hospitalização de crianças.	2000	Psicólogas.	Estudo quantitativo.	Como os familiares de crianças hospitalizadas vivenciam o momento da recepção, que profissional da equipe os acompanha durante os procedimentos iniciais, que informações recebem e quem se encarrega de informá-los, logo que a criança é admitida no hospital
Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP).	COLLET N; OLIVEIRA BRG; VIERA CS ⁶ . Alojamento conjunto pediátrico: percepções da equipe de saúde.	2004	Enfermeiras.	Pesquisa qualitativa.	Percepções dos profissionais da equipe de saúde acerca da assistência à criança hospitalizada em alojamento conjunto pediátrico a partir da inserção da família no hospital.
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.	ARMOND LC; BOEMER MR ¹⁵ . Convivendo com a hospitalização do filho adolescente.	2004	Enfermeiras.	Estudo que se fundamentou na fenomenologia.	Desvelar facetas da essência do significado de conviver com a internação de um filho adolescente, sob a óptica dos pais.
Unidades de Internação Clínica, Cirúrgica e Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias que compõem a pediatria de um hospital filantrópico de São Paulo.	SABATÉS AL; BORBA RIH ⁸ . As informações recebidas pelos pais durante a hospitalização do filho.	2005	Enfermeiras.	Estudo exploratório-descriptivo, transversal, de campo, com abordagem quantitativa.	Percepção dos pais quanto ao tipo de informações recebidas das enfermeiras durante a permanência do filho no hospital e identificar as informações que as enfermeiras referem fornecer aos pais.
Hospital Universitário do Oeste do Paraná.	MILANESI K; COLLET N; OLIVEIRA BRG; VIERA CS ¹⁶ . Sofrimento psíquico da família de crianças hospitalizadas.	2006	Enfermeiras.	Estudo qualitativo.	A percepção da família das crianças hospitalizadas acerca do sofrimento psíquico, identificar situações da assistência desencadeadoras de estresse, e estratégias defensivas utilizadas pela família.
Hospital Universitário do sul do país.	GOMES GC; LUNARDI FILHO WD; ERDMANN AL ¹⁷ . Percepções da	2008	Enfermeiras (os).	Estudo qualitativo descritivo, exploratório.	Percepções da equipe de enfermagem acerca da presença do pai como cuidador em unidades

	equipe de enfermagem em relação ao pai como cuidador na unidade de pediatria.				pediátricas.
Hospital universitário localizado no município de Cascavel, PR.	COSTA JB; MOMBELLI MA; MARCON SS ¹⁸ . Avaliação do sofrimento psíquico da mãe acompanhante em alojamento conjunto pediátrico.	2009	Enfermeiras (os); Psicóloga.	Pesquisa qualitativa.	Abordagem dos sentimentos vividos pela mãe que acompanha um filho internado em alojamento conjunto, identificando estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com essa realidade.
Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE).	PINTO MCM; CAMATA DG; OLIVEIRA AC; DALGE DP; PAES AT ¹⁹ . Significado do cuidar da criança e a percepção da família para a equipe de enfermagem.	2009	Enfermeiras.	Estudo quantitativo e descritivo.	Descrição do significado do cuidar da criança e a percepção da família para a equipe de enfermagem.
Três hospitais públicos de ensino do Estado do Paraná.	YAMAMOTO DM; OLIVEIRA BRG; VIERA CS; COLLET N ²⁰ . O processo de trabalho dos enfermeiros em unidades de alojamento conjunto pediátrico de instituições Hospitalares públicas de ensino do Paraná.	2009	Enfermeiras.	Pesquisa qualitativa.	Compreender o processo de trabalho do enfermeiro em Unidades de Alojamento Conjunto pediátrico com assistência pautada pelo referencial da assistência integral ao binômio família-criança.
Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP).	SOARES AVN; GAIDZINSKI RR; CIRICO MOV ²¹ . Identificação das intervenções de enfermagem no Sistema de Alojamento Conjunto.	2010	Enfermeiras.	Pesquisa quantitativa, tipo estudo de caso.	Identificar as atividades de enfermagem realizadas no Alojamento Conjunto do HU-USP, classificando-os em intervenções de enfermagem, segundo a Nursing Intervention Classification (NIC), e validando as intervenções.
Hospital universitário localizado em Londrina-PR.	SILVA LDG; TACLA MTGM; ROSSETTO EG ²² . Manejo da dor pós-operatória na visão dos pais da criança hospitalizada.	2010	Enfermeiras.	Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa.	Percepção dos pais quanto ao manejo da dor pós-operatória pela equipe de enfermagem e seu envolvimento neste processo.
Hospital Clínico da Universidade Católica do Chile.	PINO AP; MONASTERIO OC; COX MA ²³ . Projetando uma área de recepção como uma estratégia para cuidados avançados em enfermagem em um serviço de pediatria.	2013	Enfermeiras (os).	Modelo teórico de Kolcaba.	Implementar um modelo de atenção através de uma área de recepção para atender às necessidades de conforto dos pais que não têm alojamento durante a hospitalização de seus filhos.
Hospital público do	RUMOR PCF;	2013	Enfermeiras.	Pesquisa	Compreensão do impacto

Sul do país.	BOEHS AE ²⁴ . O impacto da hospitalização infantil nas rotinas das famílias monoparentais.			descritiva de abordagem qualitativa.	de da hospitalização infantil nas rotinas das famílias monoparentais.
--------------	---	--	--	--------------------------------------	---

Fonte: Publicações selecionadas na revisão de literatura, Cascavel/PR, 2016.

DISCUSSÃO

Alojamento conjunto e a criança hospitalizada

No Brasil, por volta das décadas de 70 e 80, evidencia-se a ideia de se implantar programas de alojamento conjunto nos hospitais, partindo-se da necessidade de humanização em ambiente hospitalar e oferecimento de um atendimento integral à criança. Dessa forma, com a presença dos familiares, adota-se formas alternativas de funcionamento da instituição, iniciando-se pela integração multidisciplinar de todos os profissionais para proporcionar um atendimento médico e psicossocial à criança, ou seja, um cuidado integral²⁵.

O trabalho em saúde é realizado apresentando características de fragmentação, especialização, divisão técnica, inclusive no âmbito da assistência à criança. Contudo, com a evolução da assistência à saúde da criança, rompe-se o aspecto do internamento que afetava o vínculo afetivo com a família para o sistema de alojamento conjunto, estabelecendo o envolvimento da família durante a hospitalização da criança⁶.

A partir dessa evolução da assistência, a saúde da criança caminhou da internação, a qual rompia o vínculo familiar e afetivo, para a proposta de alojamento conjunto pediátrico, envolvendo a família no processo de hospitalização da criança, promovendo a melhoria do cuidado, em uma perspectiva do acolhimento, vínculo e responsabilização na reconstrução da produção do cuidado no hospital,¹ durante o período em que a criança permanece naquele local.

Dessa forma, ocasiona-se mudanças no processo de trabalho da equipe de saúde, visto que a equipe passa a considerar a presença da família no processo de recuperação da criança,

sendo considerada um fator muito importante para adesão ao tratamento e demais cuidados⁶.

Nesse contexto, percebe-se que a Enfermagem como profissão comprometida com a melhoria de saúde da população tem contribuído de forma significativa para a aplicação dessa estratégia em unidades hospitalares ao agregar em sua prática, o cuidado humanizado e qualificado enfatizando o binômio mãe/filho²⁵.

A participação da família durante a hospitalização no âmbito do alojamento conjunto, contribui de maneira significativa no processo de restabelecimento da saúde da criança, bem como levando a diminuição do estresse causado pelo internamento em unidades pediátricas⁶.

Dessa forma, a qualidade da assistência deve ser priorizada, visto que o produto final desse processo de trabalho é a própria prestação da assistência que é produzida no mesmo momento em que é consumida²⁰.

A assistência prestada à criança em alojamento conjunto pediátrico é um trabalho amplo, visto que o mesmo envolve distintos agentes, como por exemplo, a equipe atuante no setor, o paciente e a sua família. Neste contexto, os envolvidos geralmente estão expostos a diferentes sentimentos que podem acarretar sofrimento psíquico, dessa forma, evidencia-se que a equipe deve estar preparada para atender as demandas do paciente, bem como oferecer suporte emocional para quem está acompanhando o internamento¹⁸.

Nota-se que quando a família permanece com o filho no hospital as necessidades afetivas da criança são supridas promovendo a construção de uma assistência integral. Porém, quando a família se ausenta, os profissionais de saúde precisam ter uma atenção especial e incorporar a assistência emocional à criança, garantindo a continuidade no recebimento da afetividade⁶.

Durante o processo de implantação do alojamento conjunto pediátrico, percebe-se uma

certa resistência por parte da maioria dos profissionais das unidades pediátricas, quanto à permanência da família em período integral no hospital. Porém, depois de determinado tempo de convivência entre equipe e família, muda-se o enfoque quanto ao olhar voltado à família, percebendo-se os inúmeros benefícios para a criança quanto a presença de sua família⁶.

Os estudos ressaltam que o sistema de alojamento conjunto promove a indissolubilidade da relação mãe-filho, proporcionando humanização em vários aspectos do atendimento à criança internada, resalta-se que nesse momento de internação, faz-se necessário a realização de educação em saúde para a família que está acompanhando a criança, considera-se que essa ação pode diminuir o prazo de internação e também reduzir o número de reinternações e assim, oportunizar conhecimentos acerca dos temas da saúde¹³.

Nesse contexto, enfatiza-se que a participação da família na assistência à criança hospitalizada foi introduzida desde que as mesmas começaram a permanecer em período integral no hospital junto do filho⁶. Contudo, ainda há um vasto caminho a ser percorrido para proporcionar uma assistência integral ao binômio mãe-filho, incluindo nela o pai e a família.¹³

Sentimentos da família frente ao processo de hospitalização da criança

Ao adentrar em ambiente hospitalar a família já enfrenta desafios emocionais, além de ter que conviver com a doença do filho. Ao ter conhecimento a respeito do diagnóstico da doença, a família passa a lidar com essa situação, a fim de combater o sofrimento fazendo da relação família-criança uma influência positiva no tratamento.¹⁶

Segundo estudo¹⁶, logo no início do processo de internação da criança, a mãe passa a ter vários sentimentos e sensações ligadas à angústia e sofrimento. Nesse contexto, o alojamento conjunto permite integrar a família, a fim de minimizar o sofrimento e proporcionar a interação no processo terapêutico do filho.

A mãe geralmente é a pessoa que acompanha a internação do filho, inicialmente

ela enfrenta o processo de adaptação ao ambiente hospitalar, e após, o diagnóstico da doença do filho, permeada por sentimentos de angústia e sofrimento, defronta-se com as normas hospitalares e a convivência com outras experiências de sofrimento, além de preocupações ao ter a vida familiar dividida entre casa e hospital. Por isso, faz-se necessário um olhar para essa mãe, atendendo suas necessidades psicossociais, para fortalecê-la para que a mesma consiga enfrentar essa situação e influenciar positivamente os aspectos envolvidos na hospitalização²⁴.

Em algumas situações, a mãe não consegue permanecer junto ao filho durante o processo de hospitalização, devido a questões sociais, por trabalhar e estar sob risco de perder o emprego ao cuidar do filho, ou até mesmo, por ter mais filhos pequenos e não ter com quem deixar, desta forma, sugere-se uma pessoa que seja significativa para a criança^{3,26}, como por exemplo o pai, acompanhe a mesma nesse período de hospitalização.

Outro aspecto a ser considerado é a hospitalização na adolescência, pois esta condição constitui uma crise importante na vida do adolescente, afetando todos os membros da família. Assim, na medida em que o sofrimento físico se agrava, aumenta também a angústia sentida pelo adolescente, visto que o mesmo, muda seu comportamento, passando a exigir a presença constante da mãe¹⁵.

No contexto hospitalar os pais necessitam receber algumas informações pertinentes em relação ao estado de saúde do filho, como: diagnóstico, tratamento, prognóstico, medicamentos, exames, conhecer o motivo da hospitalização e tudo o que é feito com e para seu filho, com o objetivo de sua recuperação. Assim, o ato de informar deve fazer parte da prática cotidiana da enfermagem, com o intuito de melhorar o padrão de atuação dos pais e minimizar sua ansiedade frente à hospitalização do filho⁸.

Dessa forma, prestar assistência a uma criança hospitalizada implica atender também às necessidades dos pais, as quais são decorrentes do papel que devem desempenhar no hospital e, dentre elas, está o direito de receber informações a respeito de seu filho⁸.

A comunicação entre pais e equipe é de suma importância para o progresso do

tratamento da criança. Segundo estudo²², a família deve se envolver no fornecimento de informações à equipe, condizentes a mudanças de comportamento da criança, estado emocional e queixas de dor. Os pais geralmente conhecem o comportamento de seus filhos diante da dor, assim, reportando para a equipe, a mesma poderá providenciar medidas para identificação, avaliação e intervenção no tratamento.

O papel da equipe enfermagem na assistência à criança e adolescente hospitalizados

“A internação hospitalar da criança apresenta-se como um momento de crise e de desestruturação na família. Geralmente, a família busca a enfermagem como um agente capaz de auxiliá-la a vivenciar este momento de forma menos traumática”^{17:432}.

Durante a hospitalização da criança, os pais além de acompanhá-la, exercem papel de cuidadores, auxiliando a equipe de saúde em vários âmbitos do tratamento. É possível notar que, geralmente é a mãe que permanece durante a internação da criança, porém nos últimos anos, evidenciou-se que o pai tem participado mais e contribuído significativamente nesse período¹⁷.

A enfermagem em sua prática assistencial à criança, depara-se com uma realidade familiar que precisa ser compreendida e incorporada ao cuidado, assim, ressalta-se que é necessário um atendimento abrangente, englobando o paciente em sofrimento e seu contexto familiar e social¹⁹.

Ainda é um desafio à convivência entre familiares e equipe em ambiente hospitalar, contudo, o cuidado de enfermagem não deve se desvincular da família e de suas necessidades. Assim, a equipe deve dispor de informações teóricas específicas para lidar com essa relação familiar¹⁹.

A enfermagem deve ter a percepção suficiente para identificar as necessidades da criança internada e seu familiar acompanhante, não considerando somente a rotina hospitalar, mas também, individualizando o cuidado, fazendo uso de diagnósticos e prescrições de enfermagem, de forma ética e consciente²¹.

É necessário que a equipe de enfermagem forneça orientações aos pais acompanhantes a respeito dos cuidados básicos

(higiene, alimentação, repouso entre outros), e também quanto a prevenção de complicações. Além disso, de acordo com a patologia específica e o tratamento da criança, deve ser fornecida informações acerca dos cuidados especiais envolvidos no processo²³.

Nesse contexto, a equipe deve estabelecer uma relação próxima com a criança hospitalizada, prestar um atendimento de qualidade e que faça com que esse processo de hospitalização seja enfrentado da forma mais branda possível, promovendo uma assistência humanizada, envolvendo um projeto terapêutico que abranja a família e a criança, reconhecendo as necessidades dos envolvidos e integrando o cuidado integral para a melhoria da qualidade do cuidado²⁷.

De acordo com estudo¹⁷, dentro de um novo e mais amplo conceito de saúde materno-infantil, o ato de curar e cuidar não é atividade exclusivamente dos profissionais da saúde, mas inclui a coparticipação daquele que é tratado e curado. A mãe, ensinada a se cuidar, a entender o filho, a satisfazer suas necessidades integrais, torna-se agente multiplicadora da saúde em âmbito individual, familiar, social e ecológico. “Dessa forma, a enfermagem tem o compromisso e obrigação de incluir as famílias nos cuidados de saúde”^{19:19}.

Segundo estudo²³, em locais que não há alojamento conjunto, os pais enfrentam um intenso desconforto em acompanhar o filho internado, podendo interferir nas orientações quanto aos cuidados que a criança deve receber, comprometendo posteriormente os cuidados recebidos em casa, visto que, sem alojamento conjunto os pais não conseguem acompanhar a assistência prestada aos seus filhos.

CONSIDERAÇÕES

A realização dessa revisão de literatura possibilitou o entendimento do sistema de ACP nos últimos anos, envolvendo a percepção que a família tem a respeito da hospitalização da criança e considerando também, o papel da equipe de enfermagem frente a esse processo, denotando a necessidade de mais estudos com esse olhar, face as lacunas de conhecimento sobre esta temática.

O ACP é considerado uma estratégia primordial para a recuperação da saúde da criança, pois, com a presença dos pais durante a internação, a criança sente-se segura, facilitando dessa forma, a adesão ao tratamento.

É importante considerar que mesmo com a resistência dos profissionais no início da implantação do sistema de ACP, nota-se um grande avanço em relação ao olhar voltado a esse sistema, pois, são nítidos os benefícios voltados à criança e familiares.

Dessa forma, a equipe vem compreendendo e auxiliando a família a se organizar para que um dos pais permaneça ao lado da criança durante o período de hospitalização, a fim de que ambos consigam lidar com esse evento em suas vidas.

REFERÊNCIAS

- Collet N, Oliveira BRG, Viera CS. Manual de Enfermagem em Pediatria. 2a ed. Goiânia: Editora AB; 2010.
- Ribeiro PRM. História da saúde mental infantil: a criança brasileira da colônia à República Velha. Revista Psicologia em Estudo. 2006 Jan-Abr; 11(1): 29-38.
- Oliveira, BRG. Hospitalização da criança: o vínculo afetivo criança-família. [monografia]. 1997. 86p. Monografia (Especialização)- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 1997.
- Rocha SMM, Lima RAG, Scochi CGS. Assistência integral à saúde da criança no Brasil: implicações para o ensino e a prática da enfermagem pediátrica. Revista Saúde e Sociedade. 1997; 6(1): 25-52.
- Collet N, Oliveira BRG. Criança hospitalizada sem acompanhante: experimentando o sofrimento. Texto & Contexto Enfermagem. 1998 Mai-Ago; 7(2): 255-267.
- Collet N, Oliveira BRG, Viera CS. Alojamento conjunto pediátrico: percepções da equipe de Saúde. Texto Contexto Enferm. 2004 Jul-Set; 13(3): 427-34.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Ministério da Saúde; 1990.
- Sabatés AL, Borba RIH. As informações recebidas pelos pais durante a hospitalização do filho. Rev Latino-am Enfermagem 2005 Nov-Dez; 13(6): 968-73.
- Tronchin DMR. A experiência de tornarem-se pais de recém-nascido prematuro. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo/doutorado em enfermagem; 2003.
- Ministério da Saúde (BR). Normas Básicas de Alojamento Conjunto. Portaria MS/GM N° 1016, de 26 de agosto de 1993.
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem. 2008 Mai-Jun; 17(4): 58-64.
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12a ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
- Frederico P, Fonseca LMM, Nicodemo AMC. Atividade educativa no alojamento conjunto: relato de experiência. Rev. latino-am. Enfermagem. Ribeirão Preto. 2000 Ago; 8(4): 38-44.
- Crepaldi MA, Varella PB. A recepção da família na hospitalização de crianças. Paidéia. 2000 Ago-Dez; 10(19): 33-39.
- Armond LC, Boemer MR. Convivendo com a hospitalização do filho adolescente. Rev Latino-am Enfermagem. 2004 12(6): 924-32.
- Milanesi K, Collet N, Oliveira BRG, Viera CS. Sofrimento psíquico da família de crianças hospitalizadas. Rev Bras Enferm. 2006 nov-dez; 59(6): 769-74.
- Gomes GC; Lunardi Filho WD; Erdmann AL. Percepções da equipe de enfermagem em relação ao pai como cuidador na unidade de pediatria. Rev Gaúcha Enferm. 2008 Set; 29(3): 431-7.

18. Costa JB, Mombelli MA, Marcon SS. Avaliação do sofrimento psíquico da mãe acompanhante em alojamento conjunto pediátrico. *Estudos de Psicologia*. 2009 Jul-Set; 26(3): 317-325.

19. Pinto MCM; Camata DG; Oliveira AC; Dalge DP; Paes AT. Significado do cuidar da criança e a percepção da família para a equipe de enfermagem. *Einstein*. 2009; 7(1 Pt 1):18-23.

20. Yamamoto DM, Oliveira BRG, Viera CS, Collet N. O processo de trabalho dos enfermeiros em unidades de alojamento conjunto pediátrico de instituições Hospitalares públicas de ensino do Paraná. *Texto contexto – enferm*. 2009 Abr-Jun; 18(2): 224-32.

21. Soares AVN; Gaidzinski RR; Cirico MOV. Identificação das intervenções de enfermagem no Sistema de Alojamento Conjunto. *Rev Esc Enferm USP*. 2010 44(2): 308-17.

22. Silva LDG, Tacla MTGM, Rossetto EG. Manejo da dor pós-operatória na visão dos pais da criança hospitalizada. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010 Jul-Set; 14(3): 519-526.

23. Pino AP; Monasterio OC; Cox MA. Diseño de un espacio de acogida como estrategia de cuidados avanzados en enfermería en un servicio de pediatría. *Medwave*. 2013 13(5):1-6.

24. Rumor PCF, Boehs AE. O impacto da hospitalização infantil nas rotinas das famílias monoparentais. *Rev. Eletr. Enf*. 2013 Out-Dez; 15(4): 1007-15.

25. Pimpão FD, Kerber NC, Francioni, FF, Rangel RF, Filho WDL. O cuidado de enfermagem no alojamento conjunto: Uma revisão integrativa. *Cogitare Enferm*. 2012 Jul-Set; 17(3): 562-7.

26. Oliveira BRG, Collet N. Criança hospitalizada: percepção das mães sobre o vínculo afetivo criança-família. *Rev. Latino-Am Enfermagem*. 1999 Dez; 7(5): 95-102.

27. Borba RIH, Pettengill MAM, Ribeiro CA. A enfermagem e a família da criança hospitalizada. In: Almeida FA, Sabatés AL

(Orgs). *Enfermagem pediátrica: a criança o adolescente e sua família no hospital*. Baureri (SP): Manole; 2008.

Recebido em: 19.02.2017
Aprovado em: 15.05.2017